

As Cinzas

ESTÁ sepultado em Roma, na Basílica de São Lourenço in Verano, o Pontífice que proclamou e definiu o dogma da Imaculada Conceição de Nossa Senhora.

O epitáfio é apenas este: Cineris Pii Papae IX — As Cinzas do Papa Pio IX.

Mas então, ó grande e inolvidável Pontífice, é só isto, um punhado de cinzas, fria poeira que um sopro dissipa, espuma morta que se desfaz nas mãos, é só isto, miserável resíduo, enegrecida ferrugem, é só isto o que resta da esplêndida glória que encheu o mundo de fulgor e de espanto?!

Mas a Igreja, lembrando neste dia ao homem a sua origem e os seus destinos de pó, memento homo quia pulvis es et in pulverem reverteris, — espalhando as cinzas sobre a sua fronte, não pretende por forma nenhuma sepultar a alma na mesma cova onde cai o corpo, sujeitá-la aos mesmos transe de decomposição, de poeira: a alma não, essa é imortal, é espírito, solta-se do corpo quando este morre, larga, à morte do corpo, para a eternidade.

Por isso, ó bem-aventurado Pontífice, ó glorioso sucessor de São Pedro, não chores nem te entristeças no céu ao ver na terra, no cemitério, tão desfeita, tão desfigurada, tão aniquilada, a forma exterior do que foste. O que mais conta é a alma, e para essa nunca houve covão que a enterrasse.

Mais; nós sabemos que os restos dos mortos, onde quer que eles andem, por onde quer que os tenham levado ou os ventos ou as contingências dos tempos, se hão-de um dia reunir de novo, e, informados outra vez pela alma, ressuscitarão para a vida que não mais tem fim; como dizia Marta a Jesus: «eu sei que ressuscitaremos todos no último dia».

Ó cinzas dos Papas, dos Mendigos, dos Reis, ó cinzas dos cemitérios, estai então atentas ao som da trombeta, erguei-vos à luz quando o seu clamor se ouvir.

★

Mas se é assim, se as cinzas não são mais do que um breve intervalo entre o tempo e a eternidade, por que é que a Igreja as põe diante dos nossos olhos, de um modo especial neste dia, com a imponência litúrgica dos seus ritos, das suas bênçãos?

E' porque nós, envolvidos como andamos nas malhas

— Continua na 7.ª página —

Morreu Acácio Rosa

Curiosa e notável figura aveirense, escritor e jornalista que não pode esquecer-se

AO fim da tarde de segunda-feira, na hora doce do crepúsculo, quando a sua aldeia natal já recolhia ao silêncio pacífico da noite, lá ficou no Cemitério do Outeirinho, à sombra amiga da velha torre, o corpo de Acácio Rosa!

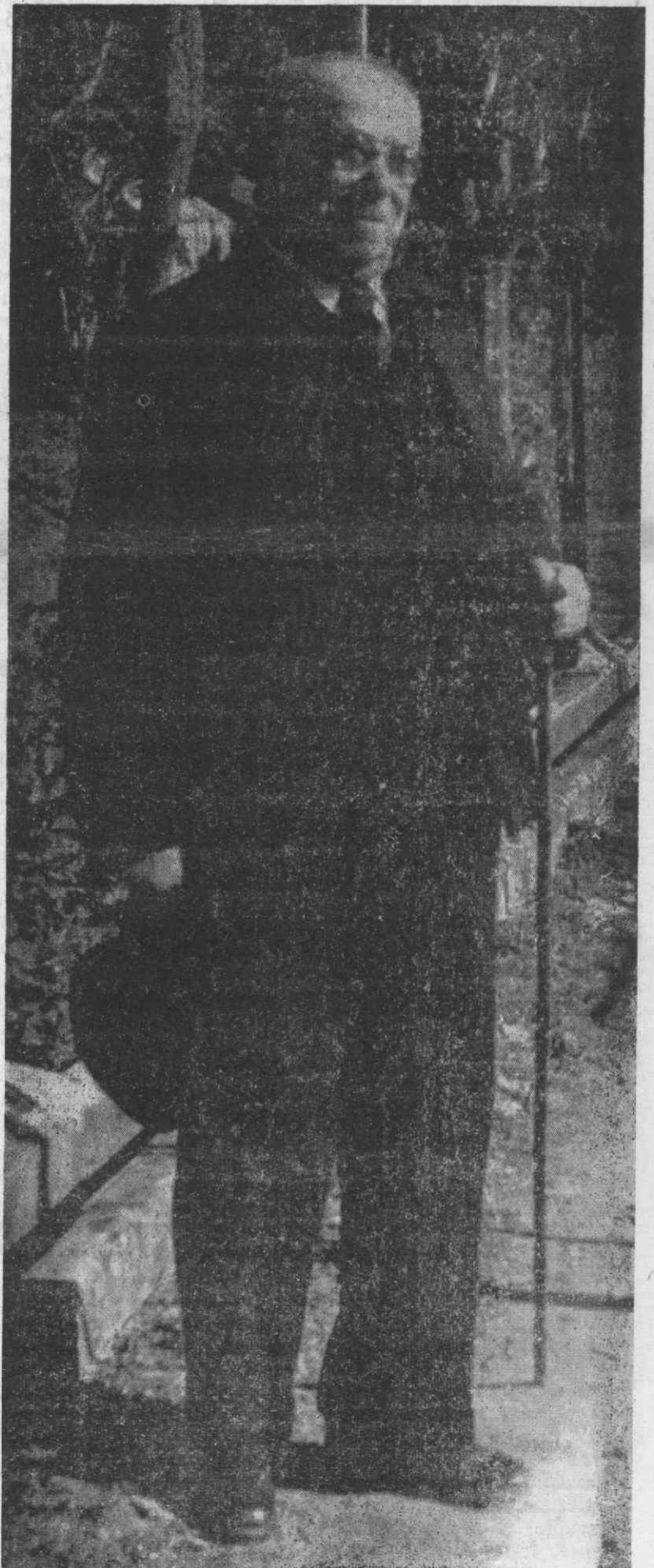
Vimo-lo, com mágoa, descer à terra — mas também o vimos, com alegria, subir no preito da saudade e no testemunho da admiração de quantos não quiseram cometer, diante do seu túmulo, o feio pecado do esquecimento.

A morte, em regra, torna sempre os homens maiores. A morte não é treva que faz esconder a virtude. E' luz que, pela justiça, põe a claro o fulgor do talento e a nobreza da alma.

Acácio Rosa, porém, não precisava de esperar pela morte para crescer na sua figura moral e intelectual. Partiu com os méritos que o seu coração e o seu espírito souberam justamente alcançar.

Foi o pequeno e rústico lugar de Verdemiho que o

— Continua na pág. 9 —



Acácio Rosa, poucos meses antes de morrer, passeando na sua quinta de Verdemiho

UMA REUNIÃO DE IMPRENSA NO GOVERNO CIVIL

Vão ser construídas casas em Aveiro para os funcionários dos C. T. T.

EMBORA há pouco tempo em Aveiro, à frente de um distrito que exige trabalho aturado e não está livre de ingentes preocupações de toda a ordem, o sr. Governador Civil já deu sobejas provas da sua esclarecida inteligência, do seu inegável bom senso e do seu forte dinamismo. Sem esquecer-se do espírito superior de isenção que deve presidir à sua alta magistratura, ele revela, em cada iniciativa que promove ou patrocina e em cada melhoramento que consegue, o seu forte espírito de aveirismo: — é um de nós que está à frente e acima, mas só para servir a comunidade.

Muito gostosamente, mais uma vez nos foi dado verificar este facto durante a reu-

nião de Imprensa que Sua Ex.ª convocou, na passada quarta-feira, para o Governo Civil, a fim de dar conta aos jornais dos três importantíssimos assuntos a que nos vamos referir. O último — a criação da freguesia civil de S. Jacinto — já era do domínio público, mas nem por isso o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães quis dispensar-se de chamar para ele a atenção dos jornalistas, pois o facto representava um enormíssimo benefício para aquele lugar e podia bem considerar-se como um decidido passo para o seu futuro mais auspicioso.

★

Anunciando a construção de casas em Aveiro para os

funcionários dos C. T. T., o sr. Governador Civil começou por referir as notabilíssimas obras de assistência que aquele organismo vem realizando, ao abrigo do artigo 50.º do decreto-lei n.º 36.155, em benefício do seu pessoal — obras que abrangem todos os serviços médicos e de hospitalização, oferecidos e prestados a baixos preços, utilização de cantinas, presepes (em Lisboa), colónias de férias, bolsas de estudo para filhos dos funcionários, concessão de subsídios para valer a estes em emergências difíceis, etc.

Conhecedor perfeito do assunto, pois durante vários anos foi colaborador inteligente e zeloso da mesma obra,

— Continua na 8.ª página —

Será criada a freguesia de S. Bernardo?

O lugar de S. Bernardo pertence à freguesia de Nossa Senhora da Glória. Tem aumentado o número dos seus habitantes e são cada vez maiores as suas necessidades religiosas. Já vem de longe a aspiração de ser ali criada uma freguesia com vista ao progresso espiritual e mesmo material da terra.

Uma comissão de habitantes do lugar, representante de todo o povo, esteve há dias no Paço Episcopal e referiu a Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo os seus desejos. Entregou também uma exposição sobre o mesmo assunto, acompanhada de numerosas assinaturas.

O Venerando Prelado prometeu dedicar ao problema todo o seu interesse e deixou aos comissionados a esperança de que, removidas as principais dificuldades, seria criada a freguesia de S. Bernardo.

A fim de melhor se inteirar do assunto, já se deslocou àquele lugar, acompanhado do Senhor Bispo Auxiliar e do rev. pároco, Padre José Maria Carlos, observando o local onde se projecta construir a futura igreja paroquial.

A Procissão das Cinzas

Por virtude do mau tempo, não pôde realizar-se, na passada quarta-feira, a tradicional Procissão das Cinzas. Os andores foram expostos nas igrejas de Santo António e S. Francisco, as músicas saíram para a rua, começou a organizar-se o cortejo, que se deveria revestir, este ano, de mais solenidade, mas a chuva veio quebrar os entusiasmos dos mais optimistas.

Apesar da invernã, foi considerável o número de pessoas que se deslocaram à cidade.

A Venerável Ordem Terceira resolveu já não realizar, este ano, a Procissão.

Governador Civil

Quando, na passada segunda-feira, seguia para Guimarães com a esposa, que guiava o seu automóvel particular, o sr. Governador Civil foi vítima de um pequeno acidente de viação, felizmente sem quaisquer consequências além dos prejuízos materiais no carro.

O desastre deu-se em Vila Nova de Gaia, por motivo de obras na estrada, que se encontravam sem sinalização.

Frota bacalhoeira de Aveiro

Com a transferência do registo para a Capitania do Porto de Aveiro, recentemente realizada, dos navios *Capitão José Vilarinho*, *Luísa Ribau* e *Capitão João Maria Vilarinho*, propriedade, respectivamente, de José Maria Vilarinho, Sociedade Gaifanhense, L.da e João Maria Vilarinho, Suc.^{res}, L.da, ascende agora a 21 o total de unidades da nossa frota bacalhoeira, que fica assim constituída: 9 lugares, 6 navios-motors e 6 arrastões.



Vai ser construído em Aveiro um «tanque» para natação

Aveiro vai dispor, finalmente, de um recinto para a prática da natação. Ao que nos consta, as respectivas obras serão iniciadas no próximo mês.

Pertence a iniciativa ao Sport Clube Beira-Mar, que, assim, se mostra vivamente empenhado em fazer ressurgir uma modalidade desportiva que lhe trouxe, em anos passados, os mais assinalados triunfos.

O «tanque» ficará situado no Alboi, a menos de meio quilómetro do centro da cidade.

Alguns estabelecimentos já ofereceram materiais de construção e aquele clube espera receber mais dádivas que permitam levar a bom termo a sua iniciativa, de modo que o melhoramento possa ser inaugurado ainda este ano.

O projecto, da autoria do sr. Eng. Alvaro Pinto Jorge, desta cidade, encontra-se exposto numa das montras da *Casa Souto Ratola*.

Rio Novo do Príncipe

As últimas grandes cheias provocaram o esbarramento de parte da estrada da Casinha, que conduz ao Rio Novo do Príncipe, em Cacia, e alguns rombos na mota da Ilha Nova, acabada de construir no ano passado.

A Junta Autónoma do Porto de Aveiro já iniciou os trabalhos de reparação dos estragos naquela estrada.

Visita do Senhor Bispo Auxiliar a S. Jacinto

Em virtude de não ter podido ir a S. Jacinto no dia 12 do corrente, o Senhor Bispo Auxiliar esteve nesta freguesia no passado domingo. Ali celebrou a Santa Missa e falou ao povo, que lhe dispensou carinhosa recepção.

Esta visita demonstra o interesse que S. Jacinto merece a Sua Ex.^a Rev.^{ma} e o cuidado com que encara o seu futuro desenvolvimento religioso e material.

Procissões dos Passos

Como de costume, vão realizar-se na cidade as duas Procissões dos Passos: no dia 6 de Março, na freguesia da Vera-Cruz; no dia 7, na freguesia da Sé.

Publicaremos mais informações no próximo número.

Coral Aleluia

Ocorreu recentemente o décimo aniversário do *Grupo Coral Aleluia*, magnífico agrupamento a que tantas vezes nos temos referido e que muito honra a nossa cidade. No país e mesmo lá fora, o *Coral Aleluia* é bastante conhecido e apreciado, sobretudo no norte de Espanha, onde já se fez ouvir e deixou as melhores impressões.

O aniversário foi comemorado com uma festa íntima, a que assistiram os actuais e antigos componentes.

O *Correio do Vouga* felicita o *Coral Aleluia* e deseja que ele continue a prestigiar e a honrar o nome da nossa terra.

NOTÍCIAS

Novo Subdelegado Regional

O Commissariado Nacional da Mocidade Portuguesa acaba de nomear Subdelegado Regional em Aveiro o sr. Dr. Fernando Marques, Governador Civil substituto e Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional.

O sr. Dr. Fernando Marques é figura bem conhecida na nossa cidade e em toda a região. Dedicado e generoso, trabalhador como poucos, sempre pronto para os maiores sacrifícios em prol do triunfo das causas mais nobres e justas, estamos certos de que a Mocidade Portuguesa encontrará nele um servidor inteligente e leal.

Assim o desejamos sinceramente, felicitando o querido amigo pela sua nomeação.

Subscrição para o MONUMENTO À IMACULADA CONCEIÇÃO

A comissão do Monumento a Nossa Senhora da Conceição, que recentemente esteve reunida com o Senhor Bispo Auxiliar, continua os seus trabalhos e recebeu, na última semana, os seguintes donativos:

Transporte	4.365\$00
Um sacerdote do Seminário	100\$00
Da Paróquia de Eírol	30\$00
Anónimo	500\$00
Anónimo	5\$00
Total	5.000\$00

Uma festa escolar em Eixo

Realizou-se em Eixo, no passado domingo, a Festa Escolar da Assistência e Educação.

Pelas 10 horas, todas as crianças das escolas, acompanhadas das suas professoras, assistiram a uma Missa, na Igreja Paroquial.

Em seguida, no salão da Junta de Freguesia, efectuou-se uma sessão solene, que começou com a distribuição de peças de vestuário a 110 crianças pobres. Presidiu o sr. Dr. Dinis Severo, que proficientemente falou sobre o papel que as árvores desempenham na Natureza e do carinho e respeito que a todos devem merecer. Expôs também a acção beneficente da Associação, que dispendeu, durante o ano, 2.500\$00 em material escolar, 2.800\$00 em refeitório e esmolas aos pobres e 4.500\$00 em vestuário.

Entre outras pessoas de representação local, assistiram o sr. Dr. José Augusto Góis, em nome da Comissão Municipal de Assistência, e os membros da Junta de Freguesia, cujo presidente, sr. Dr. José Cruz Marques da Graça, procedeu à distribuição dos prémios escolares *Calisto Saldanha* e *Dr. Orlando Rego* aos seguintes alunos: Diniz Gomes de Magalhães, Rosa Augusta Fernandes, Manuel da Costa Alves, Aldina Fernandes da Costa Carlos, António Francisco Magalhães e Isménia Maria de Oliveira Brandão.

Em seguida, organizou-se um cortejo, acompanhado da Banda de Música local, para a plantação de seis árvores: duas no recreio das escolas e quatro na Senhora da Graça.

Concurso dos barcos moliceiros

Também este ano a Comissão Municipal de Turismo de Aveiro vai realizar, em 25 de Março, dia da abertura da Feira de Março e da realização da tradicional Feira dos Barcos, o concurso de barcos moliceiros, destinado a galardoar as proas que se apresentam decoradas com painéis mais típicos e sugestivos.

Já no ano passado tivemos ensejo de pôr em relevo o alcance desta iniciativa. Mais uma vez o fazemos agora, louvando a Comissão de Turismo.

E' de esperar que os barcos moliceiros acorram a Aveiro, naquele dia, ainda em maior número, dado o interesse que o primeiro concurso despertou.

Uma torre na Capela de Azurva

Foi recentemente construída uma torre na capela do lugar de Azurva, por iniciativa dos seus habitantes.

A propósito do melhoramento, o nosso Arcebispo, ao ter notícia do facto, escreveu alguns estas belíssimas palavras:

«Quando eu tinha liberdade e tinha forças para fazer diariamente o caminho de Aveiro para Eixo, quando chegava à Azurva, que era então um minúsculo aglomerado de casas, parava um instante junto à capela e junto à fonte; e, assim alentado pelo perfume do incenso e pela frescura da água, prosseguia deliciosamente a marcha.

Desde então para cá, como Azurva cresceu!

As casas já custa a contá-las, e a mim já me custaria muito a subir todos os degraus que algumas têm!

O Vale do Vouga já pára, quando é preciso, no apeadeiro, à espera um dia de uma estação.

E como já não basta uma campainha para chamar à missa os fiéis, foi preciso construir, com o seu sino, uma torre.

Ela lá está, dando ainda mais cor à paisagem, graciosa, altaneira, quase ufana das suas funções!

O' tempestades do céu, poupai-a! O' filhos terra, amai-a como à chaminé por onde sai o fumo terno dos nossos lares».

No Colégio do Sagrado Coração de Maria

Foram encantadoras as duas festas realizadas, nos dias de Carnaval, no Colégio do Sagrado Coração de Maria. Em todos os números do variado programa, as alunas, cuidadosamente preparadas pelas Religiosas, mostraram-se à altura de fazer mais e melhor, o que realmente aconteceria se o Colégio dispusesse de uma sala capaz. Mas saibamos esperar melhores dias, que talvez eles não demorem. A assistência, sempre numerosa tanto no domingo como na terça-feira, esteve presa da graça e da alegria das pequenas actrizes e aplaudiu-as com entusiasmo.

Quase todas as alunas tomaram parte no programa. Destacaremos as danças, ensaiadas pela professora sr.^a D. Albertina Chaves Martins, e sobretudo a última — *Nocturno de Chopin n.º 2* — pelas alunas do 4.º e 5.º anos.

Como de costume, dignou-se assistir à festa, na terça-feira, o Senhor Arcebispo.

Conferência do sr. Dr. Querubim Guimarães na Legião Portuguesa

Conforme noticiámos, o sr. Dr. Querubim Guimarães preferiu ontem uma conferência, no Comando Distrital da Legião Portuguesa, subordinada ao tema: «Manifesto de Marx e Engels e o conceito económico da sua doutrina».



FUTEBOL

Campeonato Nacional da III Divisão

Benéfica vitória do Leça e resultado tisonjeiro alcançado pelo Beira-Mar em Ovar. — O Rio Ave tornou difícil a tarefa do União de Lamas, permitindo-lhe apenas uma vitória tangencial

Beneficiando da esplêndida vitória alcançada no campo dos academistas, o Leça alcançou-se na vanguarda da tabela, de parceria com o Ovarense que, contra a turma aveirense, não conseguiu mais do que uma vitória tangencial, de números reduzidos e de dificuldade extrema.

Como era de esperar, o União de Lamas derrotou o Rio Ave, também por diferença tangencial, o que significa que todos os concorrentes são de forças equilibradas, e que não se pode vaticinar quem será o vencedor desta fase difícil do Campeonato Nacional da III Divisão.

Uma vitória em campo alheio significa muito para uma equipa, porquanto o torneio é rápido e não dá ensejo a muitos deslises que possam alterar a posição dos concorrentes.

Com a sua vitória sobre o Académico, o Leça caminha em boa posição, visto que, amanhã, não terá dificuldade em bater o União de Lamas.

Por sua vez o Ovarense, com toda a felicidade que o vem bafejando desde o distrital, vencerá também o Académico e por margem folgada, devendo ocupar o primeiro lugar da tabela, apeando o Leça para o segundo posto.

O Beira-Mar desloca-se ao campo do Rio Ave. A deslocação, um pouco difícil, com o imprevisto de todas as saídas, não deve ser fatal para a turma aveirense, bem constituída e orientada por Alfredo Valadas.

A exibição do domingo transacto não oferece dúvidas sobre a subida do «team» aveirense, pelo que não será um grande risco vaticinar uma vitória para os visitantes, vitória, aliás, difícil.

Resultados:

União de Lamas-Rio Ave, 3-2; Ovarense-Beira-Mar, 1-0; e Académico-Leça, 0-2;

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	F-C	P
Leça	2	1	1	0	5-3	3
Ovarense	2	1	1	0	4-3	3
Beira-Mar	2	1	0	1	3-2	2
Rio Ave	2	1	0	1	5-4	2
Lamas	2	1	0	1	4-5	2
Académico	2	0	0	2	1-5	0

JOGOS PARA AMANHÃ

Leça-Lamas, Rio Ave-Beira-Mar e Ovarense-Académico.

Basquetebol

Fase Final do Campeonato Regional

Resultados da última jornada:

Galitos-Sangalhos, 46-44 (13-24) e Ancas-Sanjoanense, 46-21 (16-6).

A vitória dos Galitos, alcançada no último minuto, surpreendeu toda a gente, pois que a equipa do Sangalhos conta por derrotas, todos os jogos efectuados para esta fase. Os Galitos têm equipa que, sem favor algum, é a melhor deste torneio, tanto em conjunto como individualmente, devido ao grande lote de jogadores que possui, pois todos são equivalentes, formando um conjunto de valor que, aliás, não produziu o rendimento que era de esperar, dadas as exibições

alcançadas nos últimos encontros efectuados. Existe uma deficiência técnica ou moral, que deverá ser eliminada.

Alinharam e marcaram:

Galitos — Nogueira, Varelas, J. Fino (19), Regala (4), Vitorino (5), Amílcar (3), Bastos, Paula (11) e A. Fino (4).
Sangalhos — Gonçalves, Santos (2), Aquilino (5), Ivo (18), Norton (10), Feliciano (4), Santiago e Sidónio (5).

A vitória do Ancas, por margem tão folgada, leva-nos a crer que dificilmente deixará fugir o título. Nesta fase, foi o encontro que registou maior diferença de pontos.

Alinharam e marcaram:

Ancas — Virgílio, Rodrigo (2), Seabra, Oliveira, Cerca (4), Aparício, Arménio (15) e Marcos (25).
Sanjoanense — Manuel (5), Tavares (6), Edmundo (4), Nicolau, Ferreira, Augusto (6) e Sívio.

Jogos para a próxima jornada:

Hoje, às 22 horas, em S. João da Madeira:

Sanjoanense — **Sangalhos**.

Segunda-feiras, às 22 horas, em Ancas:

Ancas — **Galitos**.

Taça de Portugal

Sábado, 26, às 22 horas, em Aveiro:

Galitos-Conimbricense.

Crónicas

QUARTA-FEIRA de Cinzas. No rescaldo do reinado passageiro do Carnaval. Chove. Sentem-se nos corpos as fadigas estúpidas dos exageros. E a alma dobra-se amarfanhada pelo peso da escravidão a que a sujeitou o deus mascarado.

A' mesa do café discute-se. «A máscara revela os homens e as suas tendências. Mostra o que são». E citam-se nomes em apoio da tese. «A máscara encobre. Permite que se seja outro. E' ocasião para as maiores tropelias» E de novo vem a citação de nomes, conhecidos e desconhecidos. Eu ouço, um tanto alheado, sem saber que partido tomar. E a chuva é fria...

Não sairá, talvez, a Procissão das Cinzas. E' um número a mais nas festas: irmãos vestidos de hábitos. Serão também mascarados? Nem quero pensar.

E não saiu mesmo. A chuva é muita e fria.

Levado não sei por que motivo, vou contemplar os andores, na sua igreja. Lá está, junto do quinto, o Hilário, também envolvido no hábito de burel, cabeça inclinada, meditando. Pego no folheto explicativo da Procissão e leio: «Santa Margarida de Cortona... vida de libertinagem... converteu-se e fez penitência...» Uma caveira numa das mãos, um Cristo crucificado na outra...

Um símbolo? Talvez. Por baixo de todas as máscaras há uma caveira, sinal do que passa. Pregado na Cruz, uma realidade que permanece: Cristo, vida e verdade.

E recordo as palavras deste dia: «Lembra-te, homem, que és pó...» Afinal, esta coisa simples do meu amigo Hilário:

— Sabes? Tudo isto é sério, muito sério mesmo.

E eu acredito. O Hilário nunca mente e sabe o que diz. Ele lá tem as suas razões para acompanhar, todos os anos, o andor de Santa Margarida...

o homem da rua

FALECIMENTOS

O funeral do sr. José de Melo Júnior

O funeral do sr. José de Melo Júnior, realizado, conforme noticiámos, no dia 18 do corrente, constituiu uma grande manifestação de pesar. Nele se incorporaram pessoas de todas as categorias sociais, admiradoras das nobres qualidades do saudoso extinto e amigas dedicadas de sua ilustre família. Entre todas as largas representações que se deslocaram a Carregosa, não queremos esquecer as de Vagos, freguesia que parouquiu, durante alguns anos, o sr. Padre Alírio Gomes de Melo, e que assim quis manifestar, uma vez mais, as gratas recordações que deste sacerdote conserva.

Assistiu ao funeral, em nome do nosso Ex.^{mo} Prelado, o sr. Vigário Geral da Diocese, Mons. Raúl Mira. Pelo corpo docente do Seminário de Santa Joana, de que o sr. Padre Alírio é ornamento categorizado, estiveram o sr. Vice-Reitor, Padre Aníbal Marques Ramos, e os srs. Padres António Dias de Almeida, Manuel da Silva Simão, Mário Sardo, Dr. João Miranda, Dr. Leonardo Pereira, João Paulo Ramos, Messias Hipólito, Rocha Creoulo e Rei de Oliveira.

O sr. Dr. João Miranda representava também o *Correio do Vouga* e o nosso director.

Assistiram ainda, além de outros sacerdotes da Diocese do Porto, os revs. Padres Manuel António Fernandes e Albano Pimentel, párcos, respectivamente, da Vera-Cruz e de Esgueira, duas Religiosas da Comunidade do Seminário e um grupo considerável de alunos.

Presidiu a todas as cerimónias fúnebres o sr. Padre

Alírio, que também cantou a Santa Missa por alma do seu querido pai, precisando por vezes de fazer um esforço grande para que a comoção não lhe embargasse a voz e as lágrimas não saltassem dos seus olhos de filho muito dedicado e amigo.

A chave do caixão era conduzida pelo sr. Alberto de Melo, irmão do falecido; a toalha pelo sr. Ernesto Soares dos Reis, Presidente da Câmara de Oliveira de Azemeis; o lenço pelo sr. Dr. António Maria Soares dos Reis, Secretário da mesma Câmara. A's borlas do caixão, no 1.º turno, pegaram os vereadores da Câmara de Oliveira de Azemeis e pessoas de representação de Nogueira do Cravo; no 2.º, pessoas de representação de Cesar; no 3.º, pessoas de representação de Vagos; no 4.º, sobrinhos do falecido. O caixão também foi sempre conduzido pelos seus sobrinhos.

O *Correio do Vouga* acompanha toda família na sua dor e renova as suas mais sentidas condolências.

★

António Luis Batalha, de 84 anos, jornalista, casado, natural de Alcaçovas, concelho de Viana do Alentejo, domiciliado em Aradas, falecido no dia 18 de Fevereiro.

Misael Neves, de 80 anos, casado, agricultor, natural da Vera-Cruz, onde residia na Viala do Gadim, falecido no mesmo dia.

Manuel Marques Monteiro, de 79 anos, proprietário, viúvo, natural de Ilhavo e residente na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, falecido no dia 19.

A nossa Missa

27—Primeiro Domingo da Quaresma. Mis. pr. sem Gl., 2.ª Or. de S. Gabriel, Cr. Pref. da Quaresma. Cor roxa.

28—Segunda-feira — Mis. pr., sem Gl., 2.ª Or. A cunctis, 3.ª Or. Omnipotens, Pref. da Quaresma.

MARÇO

1—Terça-feira. Missa como ontem. Cor roxa.

2—Quarta-feira. Missa como no dia 28, mas com a 4.ª Or. pelo Papa. Cor roxa.

3—Quinta-feira. Missa como no dia 28. Cor roxa.

4—S. Casimiro, Rei. Confessor. Mis. Os justi, 2.ª Or. de S. Lúcio, sem Cr., Pref. da Quaresma (Cor branca); ou Mis. de Sexta-feira, sem Gl. 2.ª Or. de S. Carimiro, 3.ª Or. de S. Lúcio, Pref. da Quaresma (Cor roxa). Abstinência.

5—Sábado. Missa como no dia 28. Cor roxa.

Carolina Carvalho Barbosa, de 70 anos, solteira, doméstica, natural de Aveiro, residente na Travessa do Mercado, falecida no mesmo dia.

Maria de Jesus Salvador, de 84 anos, viúva, doméstica, natural e residente na Costa de Valado, freguesia de Oliveira, falecida no mesmo dia.

Henrique Marques Carvalho, de 19 anos, solteiro, jornalista, natural e residente em Taboeira, freguesia de Esgueira, falecido no dia 20.

João Manuel da Fonseca Tavares, de 18 dias, natural da Vera-Cruz, filho de Manuel Tavares, Agente da Polícia, e de Lígia de Jesus Fonseca, falecido no dia 21.

Maria Odete Pereira Rocha, de 2 dias, natural do Bonsucesso, filha de Carlos José da Rocha, pedreiro, e de Adelina Pereira Amaro, falecida no dia 22.

Os sete pecados mortais

II

A AVAREZA

AINDA poderá haver talvez qualquer coisa de aparente imponência, qualquer traço, embora falso, de força, de altivez, de nobreza, nas atitudes ou nas exhibições da soberba.

E' sem dúvida grotesco o perú quando, tendo quem o admire, abre o leque em plena glória, arrasta as asas com a solenidade de um rei a arrastar o seu manto, bufa desprezo pelos circunstantes, estende pomposamente o monco pelo farto enfatuado papo.

Ao principio ainda pode chegar a tentação de lhe abater a crista com uma cana. Mas, se os olhos nos caem nesse momento sobre um verme a engordar no cadáver de uma tripa ou de um rato, cheios de repugnância, de nojo, já encaramos por outra forma, o perú, já ele nos parece, até certo ponto, um alívio. Mais vale, por certo, pavonear-se ridiculamente no vão do que regalar-se fêtidamente nas pantanosas exalações de um vômito.

Assim a avareza já não tem ponta por onde se lhe pegue para se lhe dar qualquer ar de graça.

Nem sequer se pode dizer do avaro que ele é um colecionador de notas e de moedas, um apaixonado da numismática. Ele não cola as notas num album, como documentário, mais ou menos curioso, de arte, de história, ou de crítica; ele não ostenta as moedas nos seus estojos cetíneos, em números de ordem, como peças de valor arqueológico ou iconográfico.

Não; mete tudo à mistura num saco grosso de cadeado, como coisas mortas e frias que são, sem outro valor que não seja a nua indicação de uma cifra, sem outra utilidade que não seja a de ocupar um lugar no espaço ou no cofre, ou melhor ainda, para maior segurança, a cinco ou seis palmos abaixo da terra, num cemitério que só ele conhece. Não respiram outro ar senão o da cova esses cadáveres, a não ser quando se lhes vêm juntar outras vítimas ou quando, uma ou outra vez, se abre o alforje para se regalar em contacto macio do oiro os olhos cúpidos do avaro.

Ao lado destes fósseis, inverosímels quase, faz uma figura magnânima o filho pródigo do Evangelho.

Nem tudo, no entanto, é perdido no avaro.

Desde a mais remota antiguidade, desde Plauto pelo menos, ele tem servido deliciosamente de tema às mais esplêndidas concepções da literatura e da arte. A sátira, o drama, a comédia; o lápis, a caricatura, o pincel; o epigrama, a anedota; a eloquência, a cátedra, a tribuna, o jornal; tudo se tem apoderado com tal impeto do miserável, tem-no virado e revirado por uma tal forma na sordida enxerga em que se deita, tem-lhe feito a autópsia com tanta minúcia, que não haverá talvez, entre os tipos mais escarnecidos ou mais execrados, outro que lhe possa passar à frente.

E' um título de celebridade e uma fonte de inspiração, já que não pode ser coisa de mais alto vulto. Molière, ainda assim, tem com o seu Harpagão, o heroi universal da avareza, uma condescendência ou uma atenuante que não são bem fáceis de compreender.

Pois como é que a um homem que se levanta de noite para roubar ao seu próprio cavalo um punhado da sua palha ou ou quatro ou cinco das suas favas, como é que a um génio deste incomensurável tamanho pode sorrir ou tentar a ideia de dar um jantar de cerimónia, embora com a severa recomendação aos serventes de não renovarem o vinho nos copos nem atenderem sollicitamente à voracidade dos convidados? Como se concebe que um homem, cuja piedosíssima aspiração seria que a Igreja decretasse de jejum ainda mais rigoroso todos os dias do ano, se possa de qualquer maneira encontrar envolvido numa aventura de amor?

Não, a avareza é exclusiva, unilateral, de uma garra só; para ela não há mais nada no universo; a cifra que sobe nos bolsos e os bolsos que se alargam para a cifra subir ainda mais.

Já não sei a quem ouvi dizer uma vez que o Senhor Bispo do Porto, D. António Augusto de Castro Meireles, com aquela força de persuasão que lhe era própria, fizera o milagre de levar um destes monólitos a uma visita aos Lugares Santos.

— Mas olhe então, dizia-lhe espantado de si próprio o mísero, vá à gaveta e leve as libras; que eu não veja porém, que eu não assista à saída; era tal o abalo que, com certeza, se me estoirava o crânio.

Agradecimento

Profundamente sensibilizado por tantas provas de amizade com que me cumularam, durante o meu internamento na Casa de Saúde, desta cidade, onde fui submetido a duas intervenções cirúrgicas, venho por este meio tornar pública a minha sincera gratidão a todos os que, por todas as formas, acompanharam a minha doença, com visível ansiedade.

Não posso também deixar de envolver neste meu público e eterno agradecimento os distintos médicos que me prestaram os seus valiosíssimos serviços e todo o pessoal da Casa de Saúde da Vera-Cruz, que me prodigalizou tantas e tantas atenções.

Ao Ex.^{mo} Médico Operador, Dr. Alberto Nogueira Lemos, e ao meu desvelado médico assistente, Ex.^{mo} Sr. Dr. Fernando Moreira Lopes, que foram incansáveis e dedicados, eu devo a franca convalescença em que me encontro.

Cumprimo-me ainda agradecer a cooperação dos distintos médicos anestesiastas, Ex.^{mos} Senhores Drs. José Couceiro e Ernesto Barros.

A's altas qualidades de

S. Lourenço

EU não pertenço por nenhuma forma ao número daqueles que aspiram ou pretendem imitar os heroismos desumanos da natureza, embora me encha de admiração e de pasmo quando os leio na História ou quando os vejo passar, quasi astros longínquos e fulgurantes, diante dos olhos.

Com a graça de Deus, ainda seria talvez capaz de me estender ao comprido na grade acesa que assou Lourenço. A graça de Deus é taumaturga, não o disse S. Paulo?

Conta-se de Santa Perpétua, condenada às feras por crime de fé, que gritava tão alto na cela, na iminência do parto, que a larga distância se ouvia o destemperado clamor. Comentário do carcereiro:

saber profissional destes ilustres Médicos eu rendo as minhas homenagens, tornando público o meu reconhecimento.

Albano do Silva Pinto

Construtor Civil

Piedade pelos nossos irmãos

PIO XII fez sentir há pouco, em discurso notável, e depois numa brochura largamente distribuída, a necessidade de se criar um ambiente social de compreensão e de generosidade para aqueles que se encontram nas cadeias, cumprindo as penas a que foram condenados, e para aqueles que são restituídos à liberdade.

Os apelos do Papa resumem-se em duas palavras: — os primeiros precisam de receber dos outros homens conselhos, auxílios, compreensão e estímulo; os segundos devem ser recebidos pela sociedade com amor, não cego, mas clarividente, sincero, prestimoso, discreto, a fim de lhes permitir a readaptação à vida social e dar-lhes a sensação de que estão libertos da culpa que cometeram e do castigo que a mesma acarretou.

São orientações de profunda humanidade, que bem merecem a consideração de todos nós.

Em cada terra onde existem cárceres, poucas são as pessoas que se interessam pela vida, não raras vezes dura e intolerável, que são obrigados a viver seres humanos. Condições de alojamento abaixo de todo o nível suportável, falta de agasalho, alimentação deficiente, catres pobríssimos e, às vezes, celas que são antros de miséria. Acresce ainda a aglomeração de entes condenados a uma ociosidade perigosa, que, longe de levantar o nível dos presos para um recuperação da sua própria personalidade, antes contribui para a sua maior degradação. E, por sobre tudo isto, a quase ausência duma pala-

vra reconfortante e caridosa, dum mimo que revele interesse paternal daqueles que não têm a desdita de resvalar no caminho do crime.

São beneméritas aquelas pessoas que se tiram de cuidados ou cerceiam as horas livres para irem até às cadeias, na prática das Obras de Misericórdia. Vicentinas ou anónimas, essas almas visitadoras dos presos espalham benefícios confortantes e meritórios.

Mas há regiões onde se não dá conta desta preocupação da parte dos cristãos que, no entanto, devem ter aprendido que o catolicismo autêntico exige a prática da caridade também com os prisioneiros.

A recuperação dos condenados à cadeia, para que se tornem membros úteis à sociedade quando a ela regressarem, tem merecido da parte do Estado certa atenção — é bom reconhecê-lo — e merece também vivos aplausos a obra iniciada pelo Professor Doutor Cavaleiro de Ferreira, quando Ministro da Justiça, que lançou no trabalho nobilitante grande quantidade de presos, em obras públicas, como na construção dos Palácios da Justiça.

Ocupados nas construções, trabalhando ao ar livre, ganhando o pão alegremente, suavizam-se as agruras da condenação, libertam-se os prisioneiros dos mismas corruptores da ociosidade e da promiscuidade.

Grande bem advirá, certamente, para o conjunto social e para a reabilitação das famílias dos presos, tornar-se extensiva a todas as comarcas uma orientação tão salutar como esta.

Se esta berra de uma tal maneira por coisa afinal de tão pouca monta, que será então quando se vir espetada nas hastas de um toiro ou se sentir devorada aos bocados nos dentes do leão ou do tigre? Vem abaixo, com certeza, Cartago!

A resposta da jovem africana às considerações do seu estúpido guarda vale bem por um tratado inteiro de Santo Agostinho ou de Bossuet, sobre a necessidade e os efeitos da graça. São poucas palavras, que dariam no entanto para encher vinte e cinco volumes de teologia ou de mística.

— Como estás enganado, irmão. Agora só sou eu quem sofre; que admira então que eu grite? Mas, então, quando o lobo me dilacerar as carnes, ou quando o urso me dilacerar as costelas, será Jesus a sofrer em mim; e já sabemos, irmão, que Jesus não grita, mas sofre em glória. Verás.

Por isso é que eu digo que, se um dia me lançarem às feras em algum anfiteatro ou coliseu, ou num curro, eu, defendido e couraçado daquela divina graça que não falta nunca aos que dela no momento precisam, esperaria em silêncio, embora lívido, o salto da pantera ou a tromba do elefante, sem olhar nem recorrer à trincheira por onde poderia saltar, ou a qualquer providencial orifício ou buraco por onde me poderia magicamente esgueirar. Está-me a parecer, pelo menos.

Tudo se passa até aqui dentro dos quadros normais da natureza e da graça; terá uma as suas feridas, terá outra para elas os seus infalíveis remédios.

Mas o caso de São Lourenço, fazendo espírito das próprias brasas que o queimavam, brincando com a sua grelha, escarnecendo academicamente dos seus agressores: deste lado já estou bem assado, não vos parece?, então voltai-me do outro e já podeis começar a comer — este caso, mais verdadeiro que verosímil, como dizia alguém das descobertas modernas, desorienta por uma tal forma as energias da natureza, as energias da própria graça, que nós perguntamos se é possível de qualquer maneira propô-lo como exemplo ainda mesmo à imitação dos heróis.

Eu, pela minha parte, duvidaria muito da minha salvação se me fosse imposto semelhante impossível: dançar uma valsa ou cantar à viola no meio de labaredas a devorar-me.

Bem sei que há naturezas de ferro, bem raras por certo, que são capazes de inauditos e quase absurdos esforços.

Não se conta de Mucio Scevola que, poisando o braço nú sobre as brasas vivas de um fogareiro, enquanto os tecidos se contorciam, gemiam, se carbonizavam, se desfaziavam, passava os olhos

— Continua na 5.ª página —

A ÓPTICA

Rua de José Estêvão, 23 — AVEIRO

Óculos de todas as espécies
com as melhores lentes
Aviamento rápido de todas as receitas

TELEFONE 274 — P. P. C.

Peregrinação ao Rio de Janeiro

De 6 de Julho a 5 de Agosto

por ocasião do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional

Presidida por Sua Eminência Reverendíssima

O Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa
e com a participação de alguns Ex.^{mos} Prelados

Promovida pela Comissão Nacional de Peregrinações

Designada pelo Venerando Episcopado Português
em colaboração com a Companhia Colonial
de Navegação

Viagem no paquete "SANTA MARIA",
com escala por

LAS PALMAS — S. VICENTE — RIO DE JANEIRO
SALVADOR — RECIFE — FUNCHAL

9 dias de permanência no Rio de Janeiro
com alojamento e refeições a bordo

Informações, programa e inscrições na

Comissão Nacional de Peregrinações

Campo dos Mártires da Pátria, 43

Telef. 4.67.72 LISBOA

Ourivesaria Vieira

AVEIRO

OURO, PRATAS ARTÍSTICAS
JOIAS, RELÓGIOS

TELEFONE 274 — P.P.C.

RESENDE

Fotógrafo

Toda a espécie de reportagens

AVEIRO

Assina e propaga o "Correio do Vouga,"

Com 38\$00 por mês!

V. Ex.^a poderá adquirir o famoso ferro eléctrico automático «Aesijower»

na Casa das Utilidades

COFRE

Vende-se em muito bom estado. Ver e tratar no Armazém Sérgio—Aveiro.

ÓCULOS

Oculista Mota

Aviam-se receitas médicas

Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

Casa

Vende-se, com 4 divisões, mais 2 anexas, com quintal único e diversas casas de arumação.

Trata Albano Rodrigues, ao lugar do Caião - Esgueira.

MOBÍLIA

De sala de jantar, moderna, em estado novo, vende se. Nesta Redacção se informa.

Rádio Vaticano

Emissões diárias em português

Emissão noticiosa: das 15,30 às 15,45, em ondas curtas de 21,10 e 25,67 metros.

Emissão doutrinal: das 20 às 20,15, em ondas curtas de 49,75 e 31,10 metros.

As horas indicadas são as de Lisboa.

Tricots

Executam-se todos os trabalhos, à máquina, em qualquer malha e em lã de qualquer tipo.

Rua Visc. da Granja, 43
AVEIRO

Casamentos!

Presentei-os com artigos da Casa das Utilidades
Av. Dr. L. Peixinho, 124 — Aveiro

Conceição Maria dos Anjos

— Continuação da 10.ª página —

Bispado». Dá pormenores, fornece informações impacientemente, por vezes, com o *rame-rame* a que se deixam abater alguns dos elementos a quem competiria movimentar o assunto, ferve no desejo de ver realizada a magna aspiração — «esse bem social» como, repetidas vezes, lhe chama. E o famoso semanário, naquele tom «sem papas na língua» que lhe era peculiar, agita o problema, confere-lhe maior projecção, atrai novas simpatias e traz-lhe um forte apoio.

Passam-se meses. Homem Cristo, que aderira com entusiasmo à iniciativa, não só volta a dirigir-se ao Dr. Trindade Coelho, mas procura interessar no caso o sr. Dr. Augusto de Castro, então nosso Ministro no Quirinal. Escreve-lhe em 19 de Fevereiro de 1934. A resposta é datada de 23, e dela extratamos o seguinte passo:... «terei muito prazer em me interessar pessoalmente pela restauração do Bispado de Aveiro — terra a que me prendem tantos e tão tortes laços de tradições familiares e de eslima». O eminente escritor, embora com as reservas e atenções devidas à Legação junto do Vaticano, dá o seu imediato patrocínio pessoal ao assunto. Aliás, desde logo se informa de que as negociações seguem os seus naturais trâmites e estavam, em especial, dependentes do *modus-factendi*, digamos, financeiro, do qual se estava ocupando — com o devotado empenho de todos conhecido — o Senhor D. João Evangelista de Lima Vidal.

Outra eminente individualidade, pela ascendência paterna ligada estreitamente a Aveiro — como nas suas próprias palavras acentua — juntou, assim, o seu consagrado nome ao daquelas que, de algum modo, deram o seu contributo para o restabelecimento da diocese aveirense.

Homem Cristo, com a perseverança que constituía um dos traços salientes do seu carácter, toma já a causa como sua. E socorre-se de novo da amizade do Dr. Trindade Coelho. Em 15 de Março envia-lhe este novas de Roma:

«De vez em quando — volto à carga no Vaticano. Ou melhor volto — à diocese de Aveiro. A carta de V. Ex.^a, porém, caiu como sopa no mel: permiti-me remetê-la *particularmente* ao novo Núncio, que deve chegar hoje a Portugal e que é um homem de acção. Muito lhe agradará, decerto, principiar por uma obra justa».

E num dos períodos finais reafirma a solicitude que dedica ao assunto: «Não me esqueço de Aveiro, cria-o».

De poucos mais documentos disponho, referentes à ardente aspiração da Conceiçãozinha da Costeira. Outros haveria decerto — que se perderam ou não me chegaram às mãos. Por estes se é levado a crer que, com a mesma inquebrantável fé, as suas diligências junto de Homem Cristo tenham prosseguido sem quebra de continuidade. Conseguira um advogado prestimoso: não prescindiria dos seus serviços.

E quando a jubilosa notícia da restauração da diocese lhe chega, com certeza não resiste a antecipar-se — numa quase inconfidência — às individualidades mais qualificadas para a missão de a transmitir ao intrépido polemista aveirense. («Mas é favor não dizer que me antecipei»). Exultante por ver satisfeita a anelada aspiração, a alegria incontida não lhe consentiu ceder a outrem esse encargo: «Finalmente que os Cardeais Consultores e o Santo Padre aprovaram a nossa desejada Restauração»...

...E aqui findo. O retrato da Conceiçãozinha da Costeira — como eu não poderia nem saberia fazê-lo — foi aqui traçado com flagrante mestria, e, com ele, a exaltação das suas virtudes. E bem evidenciada ficou a sua intervenção nos longos trabalhos do restabelecimento da diocese. Eu apenas quis acrescentar, num subsídio desvalioso sobre a sua acção nesta obra em que visou o mais alto prestígio da sua terra, umas simples palavras de recordação.

Marca de confiança

— DE
Fazendas
a preços
populares

Fiscoursol

Armazém Sérgio — AVEIRO

SENSACIONAL!...

DISCOS PHILIPS

MICROGRAVAÇÕES

A Firma Frazão & Oliveira, L.^{da} oferece um gira discos de 3 rotações na 1.^a aquisição de 10 discos microgravados.

Em stock as últimas microgravações em todos os géneros de música.

Externato de Albergaria

TELEF. 72 Albergaria - a - Velha

Curso primário e 1.º e 2.º ciclo dos Liceus

AMBOS OS SEXOS

Gabardines

Aven. Dr. Lourenço Peixinho, 66



Canadianas

AVEIRO

OLEO DE FIGADO BACALHAU



SANTA JOANA

Este ÓLEO DE FIGADO DE BACALHAU é um produto natural obtido por métodos científicos que lhe asseguram a presença das vitaminas A e D na mais elevada concentração, tão indispensáveis ao crescimento e à formação do sistema ósseo, a fim de evitar o

RAQUITISMO

que impede o desenvolvimento do organismo; que ocasiona a deformação óssea e inutiliza a nutrição;

que prejudica as faculdades intelectuais e enfraquece o senso moral;

Tonifiquei os vossos filhos com

Óleo de Fígado de Bacalhau

"Santa Joana,"

— DA —

Farmácia Morais Calado

TEL. 149

AVEIRO

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



PROPRIETÁRIOS!!!
AUTOMOBILISTAS!!!

A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO S/ PRÉDIOS OU S/ AUTOMÓVEIS E CAMIÕES, TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS, RESPECTIVAMENTE. MÁXIMO SIGILO.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
RUA DE STA. CATARINA, 108-2.º
(ESQUINA DE PASSOS MANUEL) PORTO

Filial em Lisboa:

Rossio, 3 (ângulo da Rua Augusta)

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil
TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/c - D.
Telef. 665 - AVEIRO

ANSELMO GOMES TEIXEIRA
arquitecto
estagiário E.S.B.A.P.
CASA DA PALMEIRA
AVEIRO
TELEFONE 19



São horas de comprares um relógio

LEMANIA

O EMBAIXADOR DA INDÚSTRIA SUÍÇA



Boas lentes protegem a vista
Oculista Mota

Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Painéis com Imagens

Dr. Luís Eduardo Ramos

Ex-Médico Assistente da Estância Sanatorial do Caramulo

Médico do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos
DOENÇAS PULMONARES
R A T O S X

Vacinação pelo B. C. G.

Consultório: Avenida Dr. Lourenço Peixinho (Por cima do Banco Português do Atlântico—Aveiro)

Consultas: Todos os dias, excepto às segundas feiras, das 10 às 12 e das 15 às 19 horas. Aos sábados, das 10 às 12 e das 14 às 16,30

Agência Predial

Compra e venda de propriedades. Empréstimos sobre hipotecas. Arrendamentos de casas, avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:
Taipa — Costa do Valado



Mobílias

De sala de jantar e de visitas, como novas, vendem-se. Informar no Armazem Sérgio—Aveiro.

Carrinhos p. crianças

Grande sortido! só na
CASA DAS UTILIDADES
Av. Dr. L. Peixinho 124—Aveiro

RÁDIOS

BRAUN E EMUD
o assombro da técnica alemã
Reparações em todas as marcas de rádios

ANTÓNIO N. ABREU
R. de Arnelas, (Senhor dos Aflitos), 65 — Aveiro

FOTOGRAVURA
CÔRTE-REAL
R. PADUA CORREIA, 320 - V.N. de GAIA

Dr. Guilherme Penha

Médico-Chefe do Serviço das doenças de ouvidos, nariz e garganta dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Consultas em Aveiro no 2.º domingo de cada mês, das 8,30 horas ao meio dia, na R. dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 80.

Camilo de Almeida

Médico Especialista

(Ex-Assistente na Estância do Caramulo)

Doenças Pulmonares
Radiografias e Tomografias

Consultas: todos os dias úteis, das 15 às 19 horas — Trav. do Mercado, 5-1.º-Esq. (Em frente ao Cine Teatro Avenida) AVEIRO

Vende-se

Quinta de terra lavradia, sita em Santiago, a 500 metros do centro da cidade, com água, toda murada, casa de habitação e lojas com frente estrada camarária de 106m, sendo a sua área total, aproximadamente, 14.500m².

— Casa situada no largo da Ponte-Praça, central, com 2 frentes, boa para Agências de Bancos ou Companhia de Seguros, r/c, 1.º e 2.º andares. Tratar com João Pinheiro, Rua do Batalhão de Caçadores 10, N.º 46 — AVEIRO.

BICICLETA

Em muito bom estado, modelo sport, vende, por preço módico, Higino Soveral-Rua de Manuel Firmino, 24 — AVEIRO.

Duas Marinhas de fazer sal

VENDEM-SE

Graceira Pequena, sita no concelho de Ilhavo.
Grã-Caravela, sita no concelho de Aveiro.
Informações e propostas, em carta fechada, para
Dr. Querubim Guimarães
AVEIRO

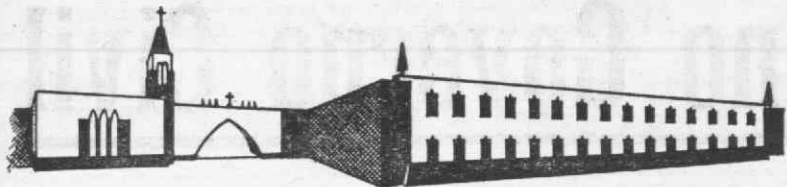
Piano - Vende-se

Em muito bom estado, armado em ferro. Informar na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 66—Aveiro.

marlex

MARCA
De fazendas para fatos de grande categoria

ARMAZÉM SÉRGIOS
AVEIRO



PELO SEMINÁRIO

—O' bica, não seques!
Foi com este estridente e supplicante clamor que eu fechei o artigo dos contos que vinha no último número do *Correio do Vouga*.

E, sentado à borda do tanque, a olhar para a água continuamente a correr, eu fiquei à espera da resposta que a fonte daria à minha angustiosa oração.

Eu conheço em Aveiro uma senhora de noventa e um anos, muito capaz de viver outros tantos, tão límpida e tão lúcida se conserva a sua memória, tão erecto e tão nobre o seu porte, tão gentil e tão fresca a sua veneranda velhice.

E' de ouro fino a sua alma. Ela passa os dias a dar esmolas aos pobres, a fazer não sei se *crochet* se *tricot*, a ler de ponta a ponta o jornal, a desfiar genealogias infundadas ou a rezar eternamente orações, a contar aos netos as lindas histórias que ela mesma aprendeu, na Picota da mãe Clarinha.

Ela não quis que eu descesse as escadas para a receber: subiu-as ela, não a dois e dois como fazem os novos, isso não, mas perfeitamente segura de si, dos seus duros ossos, contra os perigos de qualquer trambolhão.

Desde o principio até ao fim da audiência nada me deu a entender que houvesse qualquer ligação entre a presença ali da senhora na sala e a bica de ouro que eu exaltei no *Correio do Vouga* e para a qual fiz e faço os mais qualificados votos de continuação, até mesmo de engrossamento.

Do que falámos mais foi daquele célebre melão que me deu a tia Clarinha ao findar das minhas férias, e que foi impiamente esquarterado pelo tio Albano com o fim de lhe aproveitar as sementes para maior e mais famosa irradiação da cultura. A minha avó disse-me então que guardasse para mais tarde as lágrimas que derramei ao saber do infausto destino que tinha tido, contra os meus direitos, um fruto que eu não trocava pela própria maçã que perdeu a Eva no Paraíso.

Foi só no fim, já a abalar, que ela me disse com enternecedor e significativo sorriso:

— Não, a bica não seará!

E a estas palavras a bica efectivamente animou-se, correu!

A fim de defender o Seminário da infiltração da água, dos insectos, das ervinhas, das humidades, das poeiras, das escorrências, foi preciso armar-lhe, à volta dos seus seiscentos ou setecentos metros, uma gravata de cimento, uma cintura impermeável; basta, às vezes, num tronco um bichinho para o minar.

O pequeno de Bustos, se ouvisse agora que foram precisos duzentos sacos de cimento para pôr ao pescoço do Seminário uma tão comprida gravata, exclamaria de novo, à sua maneira de exuberante gravoche:

— I, c'um raio!

Mas sossega, menino, que a Fábrica Liz, sempre pronta a dar a mão a valores desta ordem, cedeu inteiramente o seu lucro na operação, só aceitou o que lhe custou a matéria.

DIOCESE DE AVEIRO

Retiros para o Clero

Desde já se dá conhecimento a todos os sacerdotes de que haverá este ano dois turnos de exercicios espirituais para o Clero de Aveiro. O primeiro realizar-se-á de 18 a 23 de Julho e o segundo de 25 a 30 do mesmo mês.

Festa do Evangelho na Gafanha da Encarnação

O Senhor Bispo Auxiliar desloca-se amanhã de tarde à freguesia da Gafanha da Encarnação, a fim de presidir à «Festa do Evangelho», que pela primeira vez ali se realiza.

A cerimónia, que deve revestir-se do mais alto significado, consiste na entrega de um livro dos Evangelhos a todos os chefes de família da freguesia. Um representante destes, escolhido pelo pároco, lerá um trecho, que depois o Senhor Bispo explicará a toda a assistência.

Reunião de Catequistas no Seminário

Sob a presidência do Senhor Bispo Auxiliar, realiza-se amanhã, no Seminário de Santa Joana, uma reunião de catequistas, a fim de se estudar o programa e organização do «Dia Catequístico de Aveiro» em Maio próximo.

Anunciai no «Correio do Vouga»

Côngrua Sustentação do Clero

D. João Evangelista de Lima Vidal, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica Arcebispo-Bispo de Aveiro, Assistente ao Sóllo Pontifício.

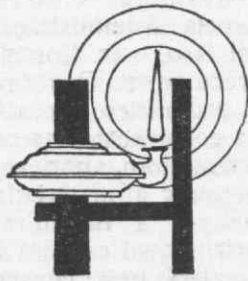
Dignus est operarius mercede sua, já disse Nosso Senhor Jesus Cristo ao enviar os seus apóstolos à conquista das almas:—comei o que vos apresentarem, aceitai a hospitalidade dos povos, pois é certo que, sem o pão que sustenta o corpo, não tereis forças para a pregação.

O dever dos cristãos de proverem à cônica sustentação dos pastores foi assim anunciado e recomendado pelo próprio Fundador da Igreja. Esta, por sua vez, em todos os tempos e das mais convenientes maneiras, se tem preocupado pelas condições materiais dos pastores de almas, a fim de assegurar, sem inquietações desta ordem, a liberdade e o êxito do seu ministério.

Os fiéis, na sua grande generalidade, compreendem perfeitamente a necessidade e a justiça da sua sustentação, e não se recusam, embora às vezes com grandes sacrificios, ao cumprimento deste indubitável dever.

Pareceu-nos, porém, necessário, dada a diversidade dos usos e costumes estabe-

Atenção aos "vendilhões,, da Arte nos templos de Portugal



A' muito que se estendeu pelo País uma verdadeira rede de antiquários e negociantes de objectos de arte, que visitam metódicamente as igrejas e capelas e chegam a fazer maravilhosas propostas de troca de alaias antiquadas por outras novas ou de concertos de que os templos estão carecidos, para obterem peças artísticas.

Importa, por isso, não só pôr de sobreaviso as pessoas responsáveis por esses objectos, mas também lembrar a legislação eclesiástica. Além das instruções especiais em cada Diocese, determinou o Concílio Plenário Português (n.º 500):

«Velem os párocos e reitores de igrejas por que se guardem cuidadosamente as alaias sagradas e outros objectos das suas igrejas, que se recomendem pela sua antiguidade ou pelo seu valor artístico, embora pareçam de pequena importância.»

Convém ainda reproduzir o que dispõe o Código de Direito Canónico a respeito do restauro de imagens antigas:

«As imagens preciosas, isto é, insignes pela sua antiguidade, ou pela arte, ou pelo culto, expostas nas igrejas ou oratórios públicos à veneração dos fiéis, se alguma vez precisarem de reparação, nunca se restaurem sem o consentimento do Ordinário, dado por escrito; e este, antes de conceder a licença, consultará homens prudentes e peritos» (cân. 1280).

E o cânone 1281, § 1, dispõe:

«As relíquias insignes ou as imagens preciosas, e igualmente outras relíquias ou imagens que são honradas em alguma igreja com muita veneração do povo, não podem válidamente alienar-se nem ser trasladadas perpetuamente para outra igreja sem licença da Santa Sé.»

A venda de bens eclesiásticos encontra-se regulada nos cânones 1629 e seguintes. Tratando-se de coisas preciosas ou acima de certo valor, só a Santa Sé a pode autorizar. Nos outros casos, depende sempre de licença do Ordinário local, a não ser que se trate de coisas insignificantes. O cânone 2.347 estabelece penas graves, que chegam até à excomunhão, para os infractores da legislação eclesiástica nesta matéria.

Bispo Auxiliar

Segue amanhã para a Covilhã, onde pregará um retiro às senhoras da Acção Católica, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, que deve regressar a Aveiro no próximo dia 4 de Março.

Assinai e propagai o

«Correio do Vouga,,

sua maioria párocos, para se entregarem solitamente ao estudo deste gravíssimo problema e nos habilitarem assim a dar ao mesmo problema a melhor satisfação possível nas circunstâncias em que nos encontramos.

Essa Comissão será presidida pelo nosso Vigário Geral e composta pelos membros seguintes: Padre Manuel José Amador Fidalgo, Padre Manuel António Fernandes, Padre Júlio Tavares Rebimbas e Padre Manuel das Neves Margarido.

Aveiro, 21 de Fevereiro de 1955.

† João Evangelista
Arcebispo-Bispo de Aveiro

AS CINZAS

— Continuação da 1.ª página —

escorregadias do mundo, tropeçando a cada passo nos seus alcapões, perdemos às vezes de vista o fim inexorável que nos espera, e vivemos como se corresse sem termo o fio terreno da existência.

O aviso das cinzas é então salutar: *Memento homo quia pulvis es et in pulverem reverteris.*

Já vem de longe, de tradição milenária, esta forma de pregação.

Ninive cobriu-se de cinzas, quando Jonas lhe anunciou o seu fatal extermínio se não renunciasse aos abomináveis costumes que a desonravam.

Os pés descalços, a corda ao pescoço de S. Carlos Borromeu, o cordão à cintura de S. Francisco de Assis, não são mais do que manifestações similares, formas sucedaneas do mesmo profundo e penitente sentido das cinzas.

Foi o bastante caírem os olhos de Francisco de Borja sobre as cinzas de uma rainha, para desta contemplação nascer um dos santos mais extraordinários que o mundo, pasmado, tem visto.

Foi também num dia de cinzas que nasceu S. Silvestre, o fundador de uma grande família religiosa que passa na terra, como Cristo, fazendo bem.

Não me admira: as cinzas, espalhadas na frente pela mão da Igreja, lembram ao homem os seus novíssimos; e quem os tem a cada momento diante dos olhos, não se perde no caminho, atina sempre com ele!

Então, memento homo quia pulvis es et in pulverem reverteris. Lembra-te, ó homem, que és pó, e ao pó terás que voltar!...

Uma reunião de Imprensa no Governo Civil

— Continuação da 1.ª página —

o sr. Governador Civil forneceu ainda pormenores curiosos e bem elucidativos quanto à organização e desenvolvimento de toda aquela assistência.

Neste momento — continuou — o Correio-Mor, sr. Engenheiro Couto dos Santos, que tem dedicado às obras sociais o mesmo interesse e entusiasmo que dispensou aos grandes problemas dos C. T. T., resolvidos da melhor maneira na sua generalidade, está vivamente empenhado em proporcionar aos seus colaboradores, que são verdadeiros servidores da Nação, casas de renda económica, para o que foi autorizado pelo ilustre Ministro das Comunicações, cujo carinho pelas obras sociais dos C. T. T. não pode esquecer-se, antes deve acentuar-se de forma especial.

O problema está já a ser tratado relativamente a Lisboa, onde, como se compreende, as necessidades são maiores.

Não obstante, o sr. Correio-Mor, depois de larga conferência com o Chefe do nosso distrito, dispõe-se desde já a conceder, pelo menos a alguns funcionários de Aveiro, o mesmo importantíssimo benefício.

Deve notar-se que aos C.

T. T. só interessa o arrendamento das habitações, a usufruir por servidores seus, recolhidos pela Administração Geral. Por isso, o sr. Correio-Mor oferece ao sr. Governador Civil o dinheiro necessário para a construção das casas, autorizando-o, por seu lado, a oferecer a propriedade das mesmas à Instituição que preferir, a qual cobrará as rendas e velará pela conservação das mesmas.

Sabemos já — e apressamo-nos a transmitir a notícia — que o Chefe do distrito, depois de ouvir o sr. Dr. Alvaro Sampaio, ilustre Presidente da Câmara, e com a sua plena concordância, resolveu confiar à Santa Casa da Misericórdia de Aveiro a obrigação de construir as casas e, consequentemente, de entregar as chaves aos C. T. T., dentro de um prazo razoável, a combinar, entrando a referida Instituição na propriedade das mesmas.

O número de habitações a construir, numa primeira fase, será estabelecido pelo sr. Correio-Mor, depois de elaborado o projecto e feito o respectivo orçamento.

Não precisamos de pôr em relevo os altos benefícios desta iniciativa. Pela sua originalidade e vasto alcance social, ela fica a marcar na história do Estado Novo.

Um donativo de 100 contos para o "Património dos Pobres,"

Entrando na segunda parte da sua exposição, o sr. Governador Civil informou os jornalistas de que referira ao sr. Ministro das Obras Públicas as dificuldades de dinheiro com que lutam as comissões do "Património dos Pobres" da nossa região para construir mais casas para os inúmeros necessitados. E estas dificuldades são sobejamente conhecidas dos nossos leitores, pois o *Correio do Vouga* não se tem cansado, desde a primeira hora, de falar do "Património".

Aquele problema foi apresentado ao sr. Eng. Arantes e Oliveira em 20 de Janeiro último, portanto em data em que já estava elaborado e em execução o orçamento do Ministério para 1955. Apesar disso, o sr. Ministro, com o

seu alto espírito compreensivo e um dinamismo que todo o país já conhece e admira, determinou, por despacho recente, a inclusão, no actual «Plano de Melhoramentos Urbanos», da importante verba de 100 contos, a título de comparticipação.

Assim protegida e amparada, a obra do "Património dos Pobres" continuará. Em Aveiro, vai em breve começar a construção de mais doze casas. Que a notícia sirva para estimular a generosidade de todos, sobretudo daqueles que mais podem.

Por intermédio do *Correio do Vouga*, a comissão do "Património dos Pobres" da nossa cidade manifesta desde já ao sr. Governador Civil o seu mais sentido e profundo reconhecimento.

A criação da freguesia administrativa de S. Jacinto

A propósito da criação da freguesia administrativa de S. Jacinto, de que em terceiro lugar falou aos jornalistas aveirenses, o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, que não esconde nunca os laços que o prendem àquela pitoresca povoação, referiu que ela atravessou já um período de grande florescimento quando ali trabalhavam sete xévgas e duas fábricas de conservas, uma delas importantíssima. A implantação da Escola

de Aviação atenuara, em parte, os efeitos do desaparecimento das xévgas e do encerramento das fábricas.

Recentemente, S. Jacinto, que é a única praia do concelho de Aveiro, conquistou novas possibilidades de crescimento com a laboração dos seus Estaleiros de Construção de Ferro, agora em ritmo satisfatório, graças à compreensão do sr. Ministro da Marinha, Almirante Américo Tomás, e à utilização das anti-

gas instalações da Fábrica Brandão Gomes para secagem de bacalhau.

O sr. Governador Civil disse que, com as obras do porto e as suas indispensáveis instalações interiores e com a conclusão da estrada para o Furadouro, S. Jacinto tem à sua frente possibilidades de desenvolvimento verdadeiramente excepcionais.

A sua população fixa é já superior a 1.500 almas, o que levou Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro a criar, em 1953, a freguesia religiosa de Nossa Senhora das Areias, dotando-a com pároco próprio.

A este propósito queremos recordar que o nosso colaborador Eduardo Cerqueira escreveu no *Correio do Vouga*, nessa altura, curiosos artigos sobre a história de S. Jacinto e as suas possibilidades de franco progresso.

Atendendo, porém, ao que já hoje representa na vida da região de Aveiro — continuou o Chefe do Distrito — e ao papel que lhe está reservado na exploração comercial do porto de mar e no estabelecimen-

to de novas indústrias, era indispensável criar, desde já, a freguesia administrativa, quer para evitar ao seu povo deslocações contínuas ao centro da cidade, quer para os interesses da terra melhor poderem ser defendidos e mais acarinhadas as suas legítimas aspirações.

Considerando todos estes motivos e correspondendo aos anseios e esforços dos habitantes, o sr. Dr. Alvaro Sampaio, activo Presidente do nosso Município, a quem a povoação deve uma carinhosa protecção e um conjunto de realizações já notáveis, foi o primeiro a compreender a necessidade da criação da freguesia, apesar dos maiores encargos que desse facto adviriam à Câmara, e a patrocinar a justa pretensão do povo de S. Jacinto.

Colhido o parecer favorável da Junta de Província da Beira Litoral, foi o problema apresentado ao Governo. O sr. Ministro do Interior, seguro da justiça da causa, prontamente alcançou a publicação do decreto-lei n.º 40.065, de 16 do corrente, pelo qual

é criada a freguesia de S. Jacinto, com sede na actual povoação do mesmo nome.

*

Os limites da nova freguesia são assim constituídos: ao norte, pela Mata Nacional; a poente, pelo Oceano Atlântico; ao sul, pelo actual molhe norte da Barra; a nascente, pelo canal de barcos entre o dique regulador de correntes, cale da Barra, Cale do Paço, até alturas das ilhas de Sama e Monte Farinha, prosseguindo em direcção ao norte pelas cales do Espinheiro e Atravesadouro até ao ponto em que, entre as ilhas do Amoroso e das Trenas, o concelho de Aveiro confina com o da Murtosa.

A eleição da Junta de Freguesia realizar-se-á no dia que for designado pelo sr. Presidente da Câmara Municipal e serão eleitores os chefes de família da respectiva área, inscritos no recenseamento eleitoral da freguesia da Vera-Cruz.

O concelho de Aveiro, com a criação desta, compreende agora onze freguesias.

SOCIEDADE

Aniversários

Hoje — D. Maria Júlia Marques de Andrade, filha do sr. António Máximo Rodrigues de Andrade; Manuel Rodrigues Marques Andrade.

Amanhã — D. Conceição Oliveira; Padre Anibal Marques Ramos; Eng. José Ricardo Naia dos Reis; Artur Lopes das Neves; Manuel de Pinho Ferreira, filho do sr. Lino Ferreira Gomes.

Dia 28 — D. Maria de Lourdes Gamelas Cardoso; D. Maria da Glória Teixeira Louro Barreto, esposa do sr. José de Miranda Barreto.

Dia 1 de Março — Mons. Manuel Miller Simões e José Miller Simões.

Dia 2 — Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima; Humberto Trindade.

Dia 3 — D. Rosa Malaquias da Naia; Eng. João Carlos Fernandes Aleluia; José Robalo Lisboa Júnior.

Dia 4 — D. Zélia Gonçalves Guimarães; Maria de Lourdes Costa, neta do sr. D. Sara Biscaia; Albano Henriques Pereira; Padre Agostinho Domingues Pires.

De visita

Vimos nesta cidade, nos dias de Carnaval, o sr. José de Oliveira Castilho, gerente do B. N. Ultramarino em Gouveia.

— Esteve dois dias entre nós a sr.ª D. Helena Maria Simões da Fonseca, que no ano passado foi professora da Escola Industrial e

Comercial de Aveiro e actualmente exerce as mesmas funções em Braga.

— Encontra-se a passar algum tempo em Aveiro a nossa conterrânea e assinante sr.ª D. Gabriela de Melo Rebelo, residente em Lisboa.

— De passagem para o Porto, esteve em Aveiro o sr. Alvaro José Magalhães dos Santos, aluno da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e sobrinho do nosso administrador.

— A passar as férias do Carnaval, vimos em Aveiro a menina Maria Irene Valente Baptista, aluna da Faculdade de Medicina da mesma Universidade e filha do nosso dedicado amigo sr. Manuel dos Reis Baptista.

Doente

Tem passado incomodada de saúde a sr.ª D. Helena Macedo Ribeiro Madeira, esposa do sr. Dr. Adérito Madeira.

Fazemos os mais ardentes votos pelas suas melhoras.

Baptizado

Na igreja da Vera-Cruz, o Senhor Bispo Auxiliar baptizou, na quinta-feira, uma filhinha do sr. Luís Jorge Aguas da Costa e da sr.ª D. Alzira Luísa de Fraga Costa, Assistente Social em Aveiro.

A criança recebeu o nome de Maria da Conceição e foram seus padrinhos o sr. Sargento Ernesto Fraga e Nossa Senhora da Conceição.

Berta Espanha

— Médica —

Comunica a mudança da seu consultório e residência para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 232 - 2.º — AVEIRO.

Zambrenes e Trincheiras

IMPERMEÁVEIS

Armazém Sérgio — Av. Dr. L. Peixinho, 66 — Aveiro

CINEMA

HOJE:

A evasão do Capitão Blood — Uma movimentada película de aventuras, interpretada por Louis Hayward e Patrícia Hedina. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para maiores de 13 anos.

AMANHÃ:

Chaimite — Uma película portuguesa, baseada num capítulo da História de Portugal, que bastante honra a cinematografia nacional. Interpretação de Jorge Brun do Canto, Maria Mayer, Jacinto Ramos, Artur Semedo, Carlos Teixeira, etc. Exibe-se à tarde e à noite no Teatro Aveirense. A tarde pode ser visto por maiores de 6 anos, e à noite por indivíduos com mais de 13 anos.

Os amantes do Tejo — Uma película francesa rodada em Portugal, nomeadamente em Lisboa e Nazaré, interpretada por Amália Rodrigues, Daniel Gélin, Françoise Arnould, etc. Exibe-se à tarde e à noite e na segunda-feira, no Cine-Avenida. Para adultos. *Apreciação moral*: Para adultos, com reservas.

TERÇA-FEIRA:

Noite que não volta — Uma película dramática francesa, com Jean Marais e Danx Robin. Exibe-se no Cine-Avenida. Para adultos. *Apreciação moral*: Apresenta como natural uma situação que não pode ser tolerada, procurando insinuar a protagonista como honesta e pura. Para adultos, com sérias reservas.

QUARTA-FEIRA:

Sob uma falsa bandeira — Uma película dramática, em technicolor, com Jeff Chandler, Zcott Brady e Suzan Ball. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral*: Para todos.

QUINTA-FEIRA:

Rainha sem reino — Uma comédia interpretada por Rosalind Russell, Paul Douglas e Mário Wilson. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para adultos.

Assinal o *Correio do Vouga*

Morreu Acácio Rosa

(Continuação da 1.ª página)

viu nascer, a 5 de Janeiro de 1871. E sempre o gosto simples da sua terra lhe ficou pela vida adiante, tornando-se forma própria da sua curiosa personalidade, quase exigência para o seu comportamento familiar e social.

Quem o visse, mais tarde, tão afeito à rudeza do seu pátio de lavrador ou à simplicidade dos tamancos que o levavam pelos sulcos além da sua quinta, não diria, se outra forma o não conhecesse, estar diante de um homem cultíssimo, honrado pelas melhores relações do seu tempo.

Acácio Rosa foi um jornalista cintilante e um veemente polemista. Podem ler-se ainda hoje os seus artigos sobretudo nas colunas da *Vitalidade*, jornal aveirense que o seu dedicado amigo Jaime Lima dirigia, e em cada linha se descobre, sem custo, a pena de aço, qual espada de batalha, com que saía a terreiro em defesa dos seus princípios — sempre em defesa da sua Pátria.

E foi um pensador arguto e um escritor de estilo terso e vivíssimo, deixando-nos, além do pequeno curioso opúsculo *Impressões à vuela pluma*, o livro *A nossa Independência e o Iberismo*. Esta obra, escrita entre os 22 e os 28 anos, é prefaciada por António de Serpa Pimentel e precedida de cartas inéditas, expressamente dirigidas ao autor, pelos reconhecidos pensadores Conde de Casal Ribeiro, G. Azcarate, Oliveira Martins, Rafael M. de Labra, Alves Mendes, Fernando Anton e Tomás Ribeiro.

Com estas figuras e muitas outras do seu tempo, tanto nacionais como estrangeiras, sobretudo da Espanha, mantinha Acácio Rosa, que era, de profissão, simples amanuense do Governo Civil de Aveiro, as mais íntimas relações de amizade e a mais alta correspondência literária e artística. A sua casa de Verdemilho, protegida, a nascente, pela alta e fresca parreira, abençoada, a sul, pela capelinha do apóstolo São Tomé, e enriquecida, lá dentro, embora sem preocupações de arrumo, pelos melhores livros, tornou-se quase um centro de convívio intelectual, aonde gostavam de ir os seus amigos e admiradores.

Por tudo isto, Acácio Rosa não foi um homem vulgar. Honrou Verdemilho, honrou Aradas, honrou Aveiro, capital de um distrito que sente, pensa, escreve e publica, honrou o país e a cultura nacional.

Acácio Rosa morreu cristãmente, como cristãmente viveu. A maneira de Jaime de Magalhães Lima, morreu a falar das suas árvores e das suas flores. E quando, à sua cabeceira de moribundo, o sacerdote invocou o nome de São Tomé, ele estremeceu de

comoção e os olhos se lhe fecharam para a luz deste mundo. Estava, por certo, no coração de Deus.

M. Caetano Fidalgo

★

Acácio Vieira da Rosa faleceu na manhã de domingo, 20 do corrente, depois de receber os sacramentos da Santa Igreja, que lhe foram ministrados pelo seu dedicado amigo sr. Padre Daniel Correia Rama, Vigário da freguesia de Aradas.

O corpo foi trasladado para a capela da sua casa, dedicada a São Tomé, de quem ele era um grande e apaixonado devoto. Muitas pessoas, durante todo o dia, por ali passaram, apresentando cumprimentos de pesar a sua esposa e filhos. O nosso Venerando Prelado, velho amigo de Acácio Rosa, esteve em Verdemilho nessa tarde e rezou o terço por sua alma, com as pessoas que se encontravam presentes. Na manhã do dia seguinte, também ali se deslocou o sr. Governador Civil, Dr. Francisco do Vale Guimarães, que se fez repre-

sentar no funeral por seu pai, em virtude de ter de ausentar-se de Aveiro. O sr. Dr. Querubim Guimarães transportou a chave do caixão.

O funeral foi presidido pelo nosso director, sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo, que representava Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo e o *Correio do Vouga*. Assistiram o pároco da freguesia, que de manhã havia celebrado missa de corpo presente, e o sr. Padre José de Castro Paradelá, confessor da família de Acácio Rosa.

No cemitério, depois de todas as cerimónias fúnebres, usaram da palavra os srs. Major Dr. António Tavares Lebre, Dr. Querubim Guimarães e Dr. Alberto Souto, evocando curiosos episódios da vida de Acácio Rosa e pondo em relevo o seu valor intelectual e moral.

O saudoso extinto deixa viúva a sr.^a D. Maria de Jesus Rosa, e dois filhos, Manuel Martins da Rosa, aspirante de Finanças em Aveiro, e Arminda de Jesus Rosa. A todos renova o *Correio do Vouga* as suas mais sentidas condolências.

Dez Bispos Aveirenses

(Continuação da 10.ª página)

gueiro, Arcebispo de Mitilene — freguesia e concelho de Ilhavo.

D. António Valente da Fonseca, Bispo de Vila Real, freguesia de Válega, concelho de Ovar.

D. Sebastião Soares de Resende, Bispo da Beira, Moçambique — freguesia de Milheirós de Poiares, concelho da Feira.

D. Manuel dos Santos Rocha, Bispo de Priene — nascido no Brasil, mas naturalizado português, freguesia de Calvão, concelho de Vagos

D. Francisco Fernandes Rendelro, Bispo Coadjutor do Algarve — freguesia e concelho da Murtosa

D. Florentino de Andrade e Silva, Bispo Eleito Auxiliar do Porto — freguesia de Mosteiró, concelho da Feira

D. Francisco Nunes Teixeira, Bispo Eleito de Quelimane, Moçambique — freguesia de Beduido, concelho de Estarreja.

Se Aveiro é a capital do Distrito e a sede da Diocese, todos estes Prelados se podem e devem chamar aveirenses.

Talheres aço inoxidável!

36 peças de mesa 190\$00
Faqueiros garantida

Casa das Utilidades

Tel. 676

Aveiro

Notícias de Bustos

Haveria muito a dizer desta grande e próspera terra da Bairrada. Como, porém, é grande a falta de espaço no *Correio do Vouga*, limitamo-nos a fazer breves referências ao que por aqui se vai passando.

—Comprou-se o terreno para a futura igreja, que todos esperam com ansiedade. Já se conseguiram 60 contos para o pagamento, havendo, nesta data, um saldo positivo. Vamos trabalhar para a primeira centena e queremos chegar lá ainda este ano. Bustos é uma freguesia com possibilidades materiais e também espirituais. Logo que o sr. prior apareça em público a orientar qualquer campanha, o povo corresponde.

—A frequência à Santa Missa vai sendo animadora. Às 7 e às 11 horas, a igreja é pequena para o povo.

—A Junta anda empenhada nas obras de alargamento do cemitério, trabalho muito urgente.

—Aguardamos a construção da nova sede para a instalação dos Correios. A nova estação poderá dar expediente ao movimento resultante da vida comercial, industrial e agrícola de Bustos.

—Começam no próximo domingo os tradicionais sermões da Quaresma, pregados pelo rev. pároco.

—Realizaram o seu casamento católico, no dia 19, o sr. Manuel Fernandes Teixeira com a sr.^a D. Lourdes dos Santos, e o sr. Manuel Camões com a sr.^a D. Rosa da Silva Ferreira.

Murtosa

Realizou-se, em todas as igrejas do concelho, a cerimónia das «Quarenta Horas».

—Os organismos da Acção Católica da freguesia da Murtosa realizaram, na passada terça-feira, uma récita, no Teatro da Murtosa, em benefício dos seus cofres.

—Por portaria de Sua Excelência o Ministro da Economia, de 5 do corrente, foram nomeados os Vogais da Comissão Venatória Concelhia da Murtosa, que são os srs. João Carlos Barbosa, Arcêncio Cunha e Manuel Joaquim de Miranda. Presidirá o sr. Baltazar Valente da Silva Pinto, como representante da Câmara, e dela faz também parte o sr. João Tavares Pereira, como representante do Grémio da Lavoura.

—A Câmara Municipal iniciou os trabalhos de reconstrução da Estrada da Rua do Forno, na freguesia do Buneiro, visto que esta via pública se encontrava num estado deplorável. As estradas necessitam de obras de reparação, merecendo a atenção da Câmara Municipal, que lhes vai acudindo, tanto quanto lho permitem as suas possibilidades financeiras.

Lagutrop

S. Lourenço

(Continuação da 4.ª página)

pela assistência com os ares gozosos de quem se interessava imenso pelo panorama?! Lourenço, porém, foi mais do que Scevola. A este animava-o unicamente o seco orgulho de se não dar por vencido. A'quele alegrava-o e iluminava-o o carro de fogo em que era arrebatado ao céu!

Mas um e outro metem medo à fragilidade da nossa carne.

—Resta-nos a consolação de que o Senhor não permite que qualquer de nós seja tentado além daquilo de que é capaz—*supra id quod possumus*.

Eixo

Com regular concorrência de fiéis, realizou-se este ano em Eixo, pela primeira vez, a devoção das «Quarenta Horas», com Missa cantada e pregação a cargo do rev. Padre José Augusto de Miranda Pascoal.

Tudo correu a contento do sr. prior que, para isso, não se poupou a canseiras e esforços.

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª publicação

Faz-se público que pelo 2.º Juízo de Direito de Aveiro e 1.ª Secção da respectiva Secretaria, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação, citando António Freire Louro, com última residência no lugar de Quinta, freguesia de Vagos e actualmente em parte incerta, para deduzir o que achar por conveniente, nos precisos termos do parágrafo terceiro do artigo duzentos e sessenta e nove do Código do Registo Predial, nos autos de execução por quantia certa em processo sumário, que Moisés de Miranda Pascoal, casado, industrial de Cantanhede, move contra Amândio da Silva Cipriano, casado, comerciante, da Quinta, freguesia de Vagos.

Aveiro, 9 de Fevereiro de 1955.

O Chefe da 1.ª Secção,

Fernando da Rocha Pereira

Verifiquei.

O Juiz,

José Luís de Almeida

Anúncio

1.ª publicação

Por este se anuncia que no dia 5 do próximo mês de Março, por 11 horas, no Tribunal Judicial do segundo Juízo de Aveiro, se há-de proceder à arrematação em hasta pública dos objectos a seguir designados pelo maior preço que for oferecido acima dos indicados no acto da praça:

OBJECTOS

Vários artigos de electricidade como lâmpadas, interruptores, abat-jours, candeeiros e outros que se anunciarão no acto da arrematação, penhorados nos autos de carta precatória vinda da comarca de Lisboa e extraído dos autos de execução sumária que Maria Benedita Seabra Bernardo & Companhia move contra Almovargas, Manuel Magno e Antero Moraes.

E' depositário dos objectos António da Silva Pena Peralta, solicitador, de Aveiro. Aveiro, 12 de Fevereiro de 1955.

O Chefe da 1.ª Secção,

Fernando Rocha Pereira

Verifiquei.

O Juiz

José Luís de Almeida

G. do O.

Brevemente!

Falta de Educação Cívica

pelo Dr. Querubim Guimarães

E um problema geral que afecta o bom povo português, embora menor hoje do que no século passado e no primeiro quartel do actual.

O povo português, sendo bom, pacífico, de natural respeitador e ordeiro, não prima pela correcção cívica. Temos de o confessar, ainda que com mágoa.

Esse sentido superior da conveniência social, do comedimento da linguagem, da correcção de maneiras, do respeito pelo bem comum, da disciplina nas ruas e da defesa do que, para gozo de todos, com sacrifício por vezes, o Estado ou as autarquias locais põem, em melhoramentos colectivos, à disposição das populações, deixam ainda, apesar do que se tem melhorado, muito a desejar. Há necessidade de grande avanço educativo ainda, para nos nivelarmos com outros povos de civilização mais acentuada.

Mesmo nalguns centros urbanos de maior categoria, tirando as zonas mais policiadas e mais bem frequentadas, se nota essa inferioridade da nossa gente. Muito se tem feito já em melhoria dos nossos costumes e da nossa vida social? Confessamo-lo — mas bastante longe se está ainda do que é preciso para atingir o grau de civilização que os tempos de hoje exigem.

Muito há a esperar da campanha desenvolvida pelo Subsecretariado da Educação Nacional pró-extinção do analfabetismo, que tem parte importante nas responsabilidades sociais da insuficiência cívica que dolorosamente presenciámos.

O grande agitador da campanha, sr. Dr. Veiga de Macedo, que tão dedicadamente a ela se lançou, espera conseguir o milagre do desaparecimento completo daquela chaga e os resultados obtidos formam já estatísticas animadoras. Com a extinção do analfabetismo, tão desejada, obstina-se o mesmo digno membro do Governo em conseguir uma correspondente melhoria na educação cívica popular.

Será pleno então o triunfo, pois que a educação é a parte complementar da instrução. Esta, sem aquela, pode ser pernicioso, levando até aos mais condenáveis excessos se o são critério moral e cívico não prevalecer no uso desse precioso instrumento de perfeição que é o alfabeto.

★

Vêm estas considerações a propósito das queixas formuladas pelo digno Presidente do Município Aveirense na última reunião do Conselho Municipal, de que fazemos parte, constantes do Relatório lido na sessão e que, uma vez publicado, chegará às mãos de muitos munícipes, havendo a maior conveniência em ser conhecido de todas as pessoas.

De que se queixa o Se-

nhor Presidente da Câmara?

Queixa-se dos danos, conscientes ou inconscientes, em vários pontos da cidade, em obras de embelezamento e de bom arranjo urbanístico com que se procura atender ao bem estar dos habitantes e que, sendo assim em benefício colectivo, mereciam respeito de todos, grandes e pequenos, novos e velhos, se aos autores desses desactos não faltassem os essenciais rudimentos de civilidade e de educação cívica, que levem à compreensão dos elementares deveres de respeito pelas coisas do bem público e pelo bom nome da cidade, que a Câmara tanto se esforça por tornar cada vez mais atraente e digna de ser visitada por estranhos.

Queixa-se desta realidade triste: — mal se pintam as placas de sinalização, os bancos dos jardins e das praças, os receptáculos para papéis, logo no dia seguinte aparecem riscados, malévola e estragados; mal se pintam as portas dos prédios ou as fa-

chadas das casas, é certo e sabido que, no dia seguinte, estão emporcalhadas, riscadas a giz, lápis ou carvão, ou mesmo à ponta de canivete.

Isto é dolorosamente verdadeiro — e impróprio de terra civilizada. Assim, merecem severa repressão, sempre que sejam apanhados em flagrante, os autores desses vandalismos. Ao mesmo tempo é preciso evitar que eles se cometam e, para isso, educar as crianças nas escolas, missão bem própria do professorado primário, que facilmente compreenderá a necessidade desse seu esforço.

E não poderiam os sacerdotes, nas suas homilias, chamar a atenção dos pais neste ponto?

O Conselho Municipal aprovou uma proposta para a Câmara se dirigir, neste sentido, a todas as entidades oficiais e eclesiásticas.

Com o seu auxílio e de todos os aveirenses interessados no bom nome da cidade, muito se poderá conseguir.

Conceição Maria dos Anjos

e a restauração do Bispado de Aveiro

por
EDUARDO CERQUEIRA

Os elementos de que disponho pecam por falhos de sequência. Constituem, assim mesmo, um novo atestado inequívoco da acção pertinaz, absorvente, incansável da obreira modesta, mas animosa — que pouco alcançaria por sua exclusiva acção, mas sabia que uma diminuta força se multiplica quando convenientemente aplicada, e possuía a noção de que o sincero entusiasmo por uma ideia elevada se contagia, como o calor se propaga aos corpos dotados de condutibilidade.

Pela mesma altura em que esse nobre vulto, de alto porte intelectual, moral e cívico, que foi o Conselheiro Luís de Magalhães — de cujo passageiro contacto guardo lembrança inapagável — encetava as diligências para ocorrer aos desejos da Conceiçãozinha da Costeira, também Homem Cristo, solicitado pela mesma ansiosa vontade, recorre ao nosso representante diplomático junto do Vaticano.

O ministro plenipotenciário Dr. Trindade Coelho havia já efectuado as primeiras sondagens e, dentro de uma compreensível reserva profissional, reeditava a suposição de «não haver embaraços de maior à criação da diocese de Aveiro, tanto mais que é norma tradicional da Santa Sé fazer coincidir com a administrativa a divisão eclesiástica». E acrescentava: «Mas estas coisas são sempre demoradas, tanto mais que Sua Santidade nada resolve sem prévia consulta da respectiva Congregação, que só lá para Novembro deve reunir».

O assunto, para o qual realfirma terem-lhe solicitado

iniciativas do novo Prelado, não o deixando, assim, sujeito ao sabor das eventualidades e exposto, porventura, a um insucesso».

E segue uma vibrante exortação, em que simultaneamente se manifesta, no duplo interesse pela mesma aspiração, a alma fervorosa do crente e do aveirense, para que os esforços proficuamente se congreguem e se concretizem, e, assim, propiciem as condições necessárias à remoção de qualquer espécie de obstáculos.

«Mas, por Deus — remata, num sentido brado, o esclarecido e bem avisado articulista — não fiquem calados, que já não tem feito pouco mal a aparente (ó, sim, só aparente) frieza da terra, num assunto que tão de perto e tão profundamente a interessa».

A D. Conceição, que aquele anseio enche e domina, inquietada-se, redobra de actividade no afã de reacender a chama, mais viva e vigorosa. E' preciso insuflar novo ânimo, tentar mais eficientes esforços, e ela aí volta a apelar para Homem Cristo. Caíra-se em desalento: o impetuoso e insigne jornalista daria a sacudidela estimuladora. «Temos, pois, muita esperança na opinião de V. Ex.^a (...) e, então, queira ver se anima esta gentinha a tamanho bem... Gente de fé, de iniciativa e vontade é que Aveiro precisa».

Escrevia estas palavras a 6 de Março, e logo oito dias depois renovava o pedido: «Era favor que agradeceríamos a V. Ex.^a dizer no «Povo de Aveiro» algumas palavras sobre a nossa Restauração do



A MORTE

MORREMOS como vivemos. As disposições com que entramos na morte são as mesmas que se desenvolverem em nós durante a vida. Não confiemos numa possível preparação para a morte, que constituiria uma transformação, em sentido inverso, da nossa vida.

A maioria morre sem o saber, levados de improviso, como as vítimas dum acidente, ou como os que se vão de morte natural, extinguindo-se depois de terem perdido a consciência.

Se nos jalam dos resultados benfazejos duma doença e das conversões operadas durante ela, os que convivem com os doentes sabem que o número dos que aproveitam esta graça é muito reduzido.

Muitos têm medo da morte. Alguns não suportam que lhes fale na morte. Aterrorizam-se. Mesmo para os que se mostram bons cristãos, a morte é um espectro e os homens agarram-se à vida.

Só os que se preparam durante toda a vida, fazendo brotar em si mesmos fontes de pureza e generosidade e se entretêm com o pensamento da outra vida, só esses encaram serenamente a morte.

(J. Leclercq—VALEURS CHRÉTIENES)

O BISPO

mais antigo

DO MUNDO

E' português e aveirense o Bispo actualmente mais antigo do mundo. Nasceu em 2 de Abril de 1874 e chama-se D. João Evangelista de Lima Vidal.

Sentimos a honra de o ter ainda como Prelado muito ilustre e querido da nossa Diocese, cuja restauração a ele principalmente se deve.

Aquela notícia foi-lhe comunicada pelo Venerando Núncio Apostólico em Portugal quando Sua Ex.^a Rev.^{ma} esteve há pouco em Lisboa.

O Senhor D. João Evangelista, que vai fazer, no próximo mês de Abril, 81 anos de idade, conta, actualmente, 46 anos de Bispo e celebrará, portanto, em 1959, as suas *badas de ouro* episcopais.

Dez Bispos

Aveirenses

No momento, são dez os Bispos nascidos em terras que pertencem ao nosso Distrito, seis dos quais em freguesias que hoje fazem parte da Diocese de Aveiro, a saber:

D. João Evangelista de Lima Vidal — Aveiro.

D. Moisés Alves de Pinho, Arcebispo de Luanda — freguesia de Santa Maria de Fiães, concelho da Feira.

D. Manuel Maria Ferreira da Silva, Arcebispo de Cízico — freguesia de Pardilhó, concelho de Estarreja.

D. Manuel Trindade Sal-

(Continua na 5.^a página)

— Continua na 9.^a página —